

## COMUNICADO DE IMPRENSA

Festival Maputo Fast Forward decorre de 18 a 26 de Outubro

“Corpos hiperligados: propostas para o pós-Antropoceno” é o tema que norteia a oitava edição do festival Maputo Fast Forward que vai decorrer de 18 a 26 de Outubro de 2024, tendo como espaço principal a JFS Tower, um icónico edifício da baixa da cidade que será transformado num centro de ideias, criatividade e inovação.

O MFF ocupará 3 dos 14 andares do edifício, que compreende várias diversas valências, uma galeria comercial, quatro andares para estacionamento e outros dez para escritórios, com uma ampla vista para a Baía de Maputo e toda a área central da capital. É nesse cenário inédito que será reconfigurado especialmente para o festival, que criativos e pensadores serão envolvidos na dinâmica e no conceito do festival, que gira em torno dos dilemas da contemporaneidade, do 'Antropoceno', da relação entre homem e natureza sob diferentes perspectivas.

### Conferência MFF

Será na Conferência MFF onde personalidades nacionais e internacionais irão reflectir sobre o tema central “corpos hiperligados: propostas para o pós-Antropoceno”. Serão no total cinco conversas que vão procurar incorporar perspectivas decoloniais, pan-africanas e feministas da temática principal:

- *Abertura: Como escutar o Planeta?*
- *Corpo Planeta: Do Extractivismo à Regeneração*
- *Copo Social – Democracia em Reinvenção*
- *Corpo Humano – Ser em Tempos Digitais*
- *Corpo Tempo- Memórias e Sonhos*

Colocando, Maputo-Moçambique-África nas discussões globais contemporâneas, esta conferência surge como um espaço para sonhar, reimaginar e propor outras formas de relação com o Planeta e entre todos os que o co-habitam, em resposta às múltiplas crises planetárias que marcam a actual Era do Antropoceno. Apesar da nossa curta presença na Terra, o impacto que já deixamos é profundo e com marcas devastadoras, que nos colocam diante da necessidade de conceber outras formas de ser e estar para co-criar futuros ecologicamente saudáveis e socialmente e economicamente justos.

É um convite para ouvir profundamente os nossos corpos interligados: Corpo Planeta, Planeta Social, Corpo Humano e Corpo-Tempo. A escuta como ponto de partida para redescobrir, abrir e impulsionar caminhos, práticas e propostas para os nossos futuros colectivos, reconhecendo e alimentando a nossa interdependência, e transitando de uma lógica de consumo, dominação, degradação e exploração da Terra, e violação de corpos tornados descartáveis, para lógicas regenerativas e curativas que reafirmem a coexistência e pluralidade da Vida.” explica a curadora, Tassiana Tomé, socióloga e pesquisadora.

Entre os oradores estão o pesquisador de história e política, Achille Mbembe (Camarões), a escritora e ecofeminista Patrícia McFadden (Eswatini), o professor de Teorias e Literaturas Pós-Decoloniais Rolando Vásquez (México), a activista e contadora de histórias Eliana N’Zualo (Moçambique), o antropólogo e escritor Ruy Llera Blanes (Espanha), a activista por justiça ambiental Anabela Lemos (Moçambique), a ecóloga Elisângela Rassul (Moçambique), o antropólogo Aristide Bitouga (Camarões), especialista em paz e segurança e género Kamina Diallo (Senegal), politóloga Marie Boka (Costa de Marfim), o coreógrafo Cebolenkosi Zuma (África do Sul), o actor Yuck Miranda (Moçambique), realizadora e educadora Maria Askew (Inglaterra/Guiné Equatorial), a advogada dos direitos humanos Anyieth D’Awol (Sudão do Sul). As sessões serão moderadas por Professora Isabel Casimirio, Pesquisador e etnomusicólogo Marilio Wane, Antropóloga Kátia Taela, Especialista em Governança e Direitos das Mulheres, Fidélia Chemane, e Jornalista Cultural, Benilde Matsinhe.

“Embora rejeitemos o absolutismo do Antropoceno, com estas propostas para o pós-Antropoceno, embarcamos num retorno à hipótese, abrindo caminhos e explorando estímulos especulativos para reflexão e subsequente ação (descentralizada). Este é o momento para a reinvenção, de formas e formatos, um tempo de renovação e regeneração, dentro de nós mesmos e entre nós, conscientes de que ‘estamos’ nisto juntos, embora ‘não sejamos’ todos iguais, mas juntos somos capazes de celebrar a diferença (em coexistência) e a solidariedade (sempre texturizada pelo protesto). Agora é o momento de mergulhar nas profundezas do conhecimento, traçando novos e reinventados vetores de significado (libertando-nos de preconceitos) e de cura (do trauma e do medo), permitindo o remapeamento e a reconfiguração de localidades e temporalidades. Permitir uma verdadeira rede interligada de corpos individuais, sociais e planetários a funcionar como um só” – Co-Curador of the Festival, João Roxo Leão.

### **New Narratives - exposições que desafiam o comum**

New Narratives, programa de instalações e exposições com a curadoria de João Roxo, irá explorar a narração de histórias através de novos media e realidade virtual (XR) e permitirá que o público e a comunidade digital de Maputo se envolva em

narrativas com interação e novas possibilidades de participação. Serão no total quatro instalações ligando a arte, história até a arquitectura em diálogo com os desafios globais que afectam o modo de ser e estar das pessoas.

A mostra “Mganga Wa Kitui”, de Walid Kilonzi, investiga a relação intrincada entre feitiçaria e religião africana num contexto contemporâneo. Situada no ambiente vibrante da tribo Akamba, agora uma comunidade metropolitana movimentada, a narrativa explora a colisão entre a modernidade e a magia antiga, conduzindo a uma profunda viagem de auto-descoberta e de renascimento cultural.

A etíope-americana Ainslee Alem Robson traz a instalação intitulada “Ferenj”, que é um diálogo visual entre a memória, a realidade e o digital, numa paisagem de sonho afrosurreal criada a partir das memórias reconstruídas da realizadora, questionando o significado de casa e de identidade enquanto mestiça etíope-americana que cresceu no meio da dissonância cultural. O espectador é guiado através de fragmentos do Empress Taytu (o restaurante etíope dos seus pais em Cleveland, OH), para a casa onde cresceu e para as ruas de Addis Abeba, na Etiópia, através de uma conversa especulativa num só sentido entre o narrador e a Empress Taytu - o restaurante personificado como a histórica imperatriz etíope. A banda sonora é composta por êxitos do Ethio Jazz, bem como por uma gravação original em “krar”. O design de som é composto por sons encontrados, e a paisagem sonora de Adis Abeba interrompe cenas em Cleveland e vice-versa, avançando o conceito de uma casa “pós-espacial” interseccional que atravessa travessias, continentes e consciência. O arco narrativo desta história é impulsionado pela evolução da compreensão que Robson tem da sua identidade ao longo do tempo.

A outra instalação é da autoria de Meghna Singh and Simon Wood e intitula-se “Container”. Exibida no 78º Festival Internacional de Cinema de Veneza e no Festival de Tribeca 2022, a obra chega agora a Maputo. “Container” torna visíveis os corpos “invisibilizados” que permitem a nossa sociedade de consumo. Confrontando a escravatura através de um contentor marítimo em constante transformação, o passado torna-se presente, o invisível torna-se visível. Testemunhamos os cacós da sociedade: os fantasmas do passado e os espectros vivos do mundo moderno.

A quarta instalação é ligada traça linhas gerais que partem do conceito de uma aldeia do futuro, baseada na região centro de Moçambique, resultante da primeira pesquisa da Academia MFF.

## **Pesquisa “Benga, a aldeia do futuro”**

No início de 2024, foi lançado um apelo para financiar a pesquisa na nova Academia do MFF. E o projecto vencedor intitula-se “Benga, a aldeia do futuro”, levado a cabo pelo arquitecto moçambicano Adamo Miguel Morrumbé. Baseada em Benga, no distrito de

Moatize, província de Tete, a pesquisa leva-nos para um conceito de cidade do futuro, inspirado e movido pelas experiências habitacionais da comunidade dessa região do extremo noroeste de Moçambique.

Com mais de uma década de experiência em concepção e gestão de obras, Morrumbé possui formações técnicas em artes visuais e psicopedagogia.

A sua colaboração com o arquitecto vencedor de The [Pritzker Architecture Prize](#), em 2022, Francis Kéré, no [projecto de Comunidade Residencial Ribeirinha de Benga](#), que consiste em unidades habitacionais, uma escola primária e uma creche, já carrega essa visão de contribuir para fornecer a melhor solução habitacional sustentável, económica e de longo prazo para os futuros residentes. É na constatação da crise ecológica global que se despoleta a sua vontade em ser um actor de mudança.

Será durante o MFF, entre 18 e 26 de Outubro, que serão apresentados os primeiros resultados da pesquisa, contando com a interação com o próprio pesquisador.

### **Maior interação e troca de experiências**

O MFF tem sido uma plataforma onde pessoas de diferentes lugares do mundo e com diferentes conhecimentos se encontram. Essa visão nesta edição do festival eleva-se ao incluir no programa as “[Rodas de saberes](#)”, que são espaços concebidos para um envolvimento e uma reflexão mais profunda sobre os temas do festival, oferecendo um formato mais dinâmico, horizontal e interativo.

Estas rodas de saberes pretendem também estabelecer uma hiperligação entre pessoas ou iniciativas que partilhem interesses, causas e objectivos semelhantes.

Os temas das Rodas de Saberes incluem as áreas das novas tecnologias, ecologia e feminismo, decolonialidade, democracia e participação, inovação para projectos socioambientais.

### **Residência criativa New Kids**

A residência criativa New Kids já é um símbolo do conceito Maputo Fast Forward e constitui uma demonstração do poder da interdisciplinaridade artística quando se junta ao talento e à irreverência juvenil.

Desde 2022 que New Kids foi criado com a ideia de potencializar o talento de jovens artistas, impulsionar as suas carreiras, através da formação, colaboração e

atribuição de ferramentas complementares para a profissionalização e sustentabilidade do trabalho artístico.

Se nas duas edições anteriores – 2022 e 2023 – o projecto consistiu na criação de um musical, neste ano a diversidade do elenco da turma de criativos promete levar a experiência para algo que transcende um género artístico.

Neste ano, com a curadoria do coreógrafo Panaibra Canda, com mais de 25 anos de experiência em artes performativas, New Kids integra um designer de softwares (Alcino Chivangue), um actor e encenador (Fernando Maholela), um rapper, compositor e performer (Ismael Camal), um desenhador de luz (Mateus Nhamuche), um assistente de palco (Orlando Intimane), duas actrizes e bailarinas (Samira Massingue e Shanice Barbosa) e uma pianista e cantora (Yasmin Chilundo). A equipa de mentores que rodeia estes jovens talentos inclui também Sazia Sousa, coordenadora de inovação do MFF, e Amminadab Jean, diretor musical.

Os resultados desta experiência desafiadora para os criativos serão demonstrados no decurso do MFF-Festival e promete ser um dos momentos marcantes.

## **MFF Bazaar**

Durante todo o festival, o MFF Bazaar sera um espaço de apresentação de propostas concretas, inovadoras e criativas. Os participantes partilharão uma vontade comum de repensar a inovação e de quebrar os limites da imaginação em direcção a formas de vida mais equilibradas, através do design, da publicação, da reciclagem e de outros meios.

## **O Festival**

Criado em 2016, o MFF é um festival bienal composto por vários eventos temáticos organizados em torno de um tema central e uma conferência internacional.

Organizado pelo 16Neto, o festival procura estimular o ecossistema de inovação de Moçambique através de conferências, exposições, concertos, publicações, networking, pesquisas, workshops, masterclasses e residências. Ligando o local ao global e vice-versa.

O festival deste ano é financiado pela Embaixada da Suíça em Moçambique, a Fundação Inovação para a Democracia, o Centro Cultural Franco-Moçambicano, o Campus AFD, o Banco Mundial, o Programa de desenvolvimento internacional do Governo da Irlanda, o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua Portugal, a Embaixada de França em Moçambique e o programa Accès Culture do Institut Français.

Conta também com o apoio de vários parceiros, entre os quais a JFS, que cede o espaço, a Topack, que cede o equipamento necessário para a criação de uma

cenografia original com recurso a produtos plásticos reciclados. Bem como os seus parceiros históricos, como a Fundação Fernando Leite Couto, a Spicy Malagueta e todos os outros nomes estão disponíveis no site do festival.

---

Informações importantes sobre o Maputo Fast Forward podem ser encontradas no website: [www.maputofastforward.com](http://www.maputofastforward.com)

A pagina do festival MFF2024: [www.maputofastforward.com/festival-2024/](http://www.maputofastforward.com/festival-2024/)

As redes sociais: <https://linktr.ee/maputofastforward>

Para informações e esclarecimentos adicionais:

Eduardo Quive | +258 822717645 | [eduardoquive@gmail.com](mailto:eduardoquive@gmail.com)